

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

REPENSANDO A EXPERIÊNCIA DIGITAL DE APRENDIZAGEM

Paula Ferreira Pinto

paula.pinto@ufms.br

Jéssica da Silva Oliveira

s.jessica@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, através das trilhas como vídeo aulas, fale com a tutoria, através dos fóruns, com feedbacks claros, rápidos e objetivos, mantendo o estudante acolhido e estimulado a atender as demandas que o curso oferece.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria. Aprendizagem.

1 Introdução

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista.

O objetivo deste plano é analisar uma disciplina, apontar as falhas identificadas, sugerir soluções possíveis para a melhor qualidade do (EaD) Ensino a Distância, tornar as experiências e aprendizagens dos estudantes rica, criativa, autônoma, prazerosa, esclarecedora, de fácil acesso, que estimule a curiosidade e amplie os conhecimentos dos mesmos e tornar a tutoria mais dinâmica, rápida, atenciosa, acolhedora, estimulando os

estudantes engajados nos seus objetivos e propósitos.

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, o escopo do presente plano consistiu em: envio do termo de sigilo, análise profunda do modelo da disciplina disponível no AVA, qual seja “Educação, Ludicidade e Brincadeiras (TFC)”, elaboração do presente documento contendo: identificação dos problemas, propostas de solução, considerações finais e referências.

Foram examinados aspectos relacionados à comunicação, interatividade, empatia, acolhimento, meios de apresentação dos conteúdos e estratégias para promover o engajamento e participação dos educandos.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O plano de ação está estruturado em um diagnóstico do AVA, identificação dos elementos da trilha de aprendizagem selecionado para análise, detalhamento dos problemas encontrados, propostas de melhoria e indicação dos responsáveis pela implementação das mudanças. O AVA proposto foi o de Educação, Ludicidade e Brincadeiras, onde foram analisados: Fórum dos Módulos; Feedback; Fale com a Tutoria; Vídeoaula; Checkout de Presença; Feedback; Rubrica de Avaliação; Modelo do Relatório de Ação de Extensão; e Enunciado de Atividades ou Avaliação.

Na análise do AVA é nítida a falta de comprometimento do tutor no acolhimento dos estudantes, tanto no feedback das dúvidas como nas respostas nos fóruns, a ausência do retorno qualitativo e reflexivo compromete significativamente a aprendizagem dos estudantes, estimula a falta de interesse, de comprometimento, desanima os estudantes no seu processo de aprendizagem. O tutor tem que ter estratégias que visam antecipar-se aos problemas enfrentados pelos estudantes em EAD e oferecer apoio efetivo para superá-los, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo como: monitoramento, orientação, contato, participação e suporte técnico. Na concepção de Mattar (2012), o professor tutor desempenha múltiplos papéis, entre os quais: administrativo e organizacional, social, pedagógico, intelectual e tecnológico.

O professor tutor tem que ser mediador, porque atua intencionalmente no processo de aprendizagem, promovendo experiências significativas, ele orienta, estimula e apoia na construção ativa do conhecimento, adaptando suas estratégias de ensino às necessidades e características individuais dos aprendizes. Na aprendizagem pela mediação, o mediador seleciona, assinala, filtra, organiza e planeja estímulos de acordo projeto estabelecido por

ele e quanto a meta desejada. Quanto mais apropriada a mediação, mais efetiva a modificabilidade de quem aprende (Rigo; Vitória, 2015, p. 21).

Muitos estudos e pesquisas buscam aprimorar o AVA, segundo Moraes (2002, p. 203) “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”, notamos que a interação nas aulas online são fundamentais para uma excelente aprendizagem, pois o diálogo com os outros estudantes, professor e tutor, por meio dos fóruns, dos feedbacks, e-mails, ajudam na reflexão dos assuntos tratados, por isso Rigo e Vitória (2015) destacam fatores que possam favorecer ou dificultar a aprendizagem online, elementos como flexibilidade de tempo, variedade de recursos de multimídias, clareza nas instruções do curso e orientações das tecnologias empregadas são fundamentais para o sucesso do aluno, além das práticas pedagógicas eficazes que incluem atividades desafiadoras, estratégias que transcendem as experiências presenciais, respeito aos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, aprendizagem autônoma, incentivo e otimização do tempo dedicado as tarefas.

Já Isler e Machado (2013), identificaram os principais fatores que impactam a motivação dos alunos em cursos de EAD como: características individuais de cada estudante, a formação do desempenho dos profissionais envolvidos, professores, tutores e gestores e o acesso e a qualidade dos recursos tecnológicos e didáticos disponíveis.

Assim fica claro que o AVA é um conjunto de ferramentas que quando usada de forma integrada desde os recursos de diferentes funcionalidades e o compromisso do estudante e do grupo gestor o ensino e aprendizagem se tornam uma grande experiência a todos os envolvidos.

3 Plano de Ação

Neste Plano de ação são abordados dez problemas e possíveis soluções no AVA da disciplina.

3.1- Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Nota-se que as videoaulas (módulo I) são bem cansativas, com duração excessiva e pouca dinâmica, o que torna o processo de aprendizagem mais monótono e desestimulante. As videoaulas apresentam uma carga horária extensa sem pausas ou variações de recursos visuais e interativos, o que pode comprometer a atenção

dos estudantes. Além disso, a ausência de elementos que estimulem a participação ativa (como questionários, exemplos práticos ou debates) dificulta a assimilação do conteúdo. Esse formato afeta negativamente a concentração e o engajamento dos alunos, gerando cansaço mental e desinteresse ao longo da aula. Como consequência, há uma menor retenção das informações, dificuldade na aplicação prática do conteúdo e, em muitos casos, queda no desempenho acadêmico.

Proposta de melhoria: Para melhorar a experiência de aprendizagem, sugere-se dividir as videoaulas em blocos curtos de no máximo 15 a 20 minutos, com pausas estratégicas para revisão ou reflexão. A inclusão de elementos interativos, como quizzes, perguntas reflexivas e atividades práticas, pode aumentar o engajamento. É recomendável também o uso de recursos visuais mais dinâmicos, como animações, mapas mentais e infográficos. Estimular a participação dos alunos por meio de fóruns, desafios ou comentários e disponibilizar resumos ao final das aulas são ações que também contribuem para uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Além disso Morán (1995) enfatiza que a introdução do vídeo nas salas de aula altera a relação aluno/professor, criando novas expectativas em relação à postura pedagógica tradicional. **Responsável pela melhoria:** Professor especialista

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a tutoria

Problema identificado: Percebe-se, módulo I, a falta de respostas e demora considerável do para o retorno, quando o tutor responde, as mensagens são extremamente sucintas, o que acaba não esclarecendo as dúvidas de forma eficaz. Esse problema ocorre principalmente nos fóruns e nas mensagens privadas dentro do AVA. Causa um grande impacto no processo de aprendizagem: os estudantes ficam inseguros para avançar no conteúdo, perdem tempo esperando uma orientação e, muitas vezes, precisa buscar ajuda fora da plataforma para conseguir entender o que está sendo proposto. Isso compromete a qualidade do aprendizado e a fluidez no andamento das atividades da trilha. **Proposta de melhoria:** Para melhorar o processo sugiro que seja estabelecido um prazo máximo para que os tutores respondam às dúvidas dos alunos (por exemplo, 48 horas úteis) e que as respostas sejam mais completas, com explicações que ajudem de fato na compreensão. Além disso, poderia haver um espaço semanal para tratar dos pontos mais críticos das atividades como encontro síncronos. Essa proposta se alinha aos elementos da trilha ao fortalecer o apoio ao estudante, garantindo que dúvidas não fiquem sem respostas e que o processo de ensino aprendizagem seja mais contínuo, colaborativo e claro. Um suporte mais presente e esclarecedor contribui diretamente para o engajamento e a autonomia do aluno. Segundo Leal (2025), *“o tutor é um educador a distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, [...] que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe.”*

Responsável pela melhoria: Tutoria

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum dos Módulos

Problema identificado: Noat-se, módulo II, baixo nível de interação entre tutor e estudantes no AVA, o que pode gerar desmotivação e dificultar o acompanhamento do conteúdo. A escolha é justificada devido a observação e análise do AVA. O impacto na falta de interação é

imenso, pois quando o tutor não interage deixa o aluno sem entender se está no caminho certo, não leva o estudante a reflexão de sua resposta, além do estudante perder o interesse na aprendizagem.

Proposta de melhoria: A criação de um espaço mais ativo de interação entre tutor e estudantes no AVA aumentaria o engajamento, reduziria a evasão e tornaria o aprendizado mais humano e colaborativo. O tutor teria um papel mais presente, orientando e motivando os alunos, além de usar os feedbacks para melhorar o curso. Oliveira (2018) destaca que a prática também desenvolveria habilidades socioemocionais nos estudantes.

Responsável pela melhoria: Tutoria

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum dos módulos

Problema identificado: Percebe-se a falta de interação dos estudantes com os próprios colegas dentro do AVA, o que contribui para o isolamento acadêmico e menor engajamento com os conteúdos. O processo de aprendizagem é potencializado por meio da troca de experiências, da construção coletiva do conhecimento e do senso de pertencimento a uma comunidade acadêmica. Dessa forma, estimular a interação entre os estudantes torna-se essencial para a eficácia do ensino a distância, contribuindo para a motivação, o apoio mútuo e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Proposta de melhoria: Propõe-se a criação das "**Salas de Conexão**" no AVA, um espaço colaborativo para interação entre estudantes. A ideia inclui fóruns temáticos, pareamento automático por interesses, eventos mensais de integração, feed social interno e gamificação. Para Cavalcanti *et al.* (2020) o objetivo é fortalecer a comunidade acadêmica, estimular o protagonismo dos alunos e aumentar o engajamento, reduzindo a evasão e melhorando a aprendizagem. **Responsável pela melhoria:** Coordenação.

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Percebe-se que no checkout de presença em cada módulo que as presenças são cada vez menores, tudo indica que a falta de comprometimento dos estudantes associado a má qualidade da interação do tutor com os mesmos causa um impacto significativo no ensino aprendizagem.

Proposta de melhoria: Praticamente a proposta de melhoria muitas das vezes recaem na interação do tutor com seus alunos, pois quando o tutor busca este aluno, por diferentes caminhos, desejando auxiliá-lo nas suas dificuldades, tanto pelo chat no AVA, nos fóruns ou quando solicitado no fale com a tutoria e o mesmo se prontifica a responder o mais rápido possível e acolher o estudante em suas necessidades, possibilitando seus de compreensão para que o mesmo continue estimulado na trilha de estudos, a presença dos alunos e entregas das atividades propostas seriam mais assíduas (Isler; Machado, 2013).

Responsável pela melhoria: Tutoria.

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Nota-se uma falha no que se refere ao feedback, na avaliação final da disciplina no último módulo. A justificativa é que o estudo em EAD é praticamente estruturado na troca entre o tutor e o estudante, essa troca é fundamental porque se tiver falhas de ambos os lados o propósito do estudo perder sua funcionalidade, essa troca de interação, diálogo, reflexões e mediação são os pilares para que a Educação a Distância tenha sucesso, caso ao contrário o impacto será a evasão serão o grande problema deste tipo de ensino e a avaliação final da disciplina é fundamental e junto seria importante o feedback da avaliação feita pelo educando pelo tutor, pois vai abranger toda a estrutura do AVA, todas as trilhas e uma reflexão de todos os envolvidos.

Proposta de melhoria: a proposta é que o tutor seja bem orientado em relação a sua função pela coordenação pedagógica do curso, que o mesmo seja avaliado pelos os estudantes ao final do curso e que esta avaliação seja levada a sério pelo grupo gestor do curso. Importante o tutor ter conhecimento de diferentes ferramentas que possam auxiliá-lo na interação com seus estudantes e que utilize destas ferramentas para alcançar as necessidades individuais de cada um, utilizando meios de comunicação alternativos como mapa mental, gamificações, quiz entre outros além dos meios convencionais. Sobre a melhoria do feedback em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Cavalcanti *et al.* (2020, p. 12) destacam: “O feedback tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. É através dele que os professores enviam informações relevantes para que os alunos compreendam os assuntos e atividades, além de fomentar a auto regulação.”

Responsável pela melhoria: Coordenação pedagógica.

3.7- Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: Nota-se no AVA que a falta das rubricas nas avaliações é uma falha gravíssima, que compromete o desenvolvimento do estudante, observa-se isso nos módulos analisados, por isso a escolha desta observação no AVA, este problema causa um grande impacto no ensino aprendizagem para o aluno, dificultando compreender o que é esperado dele a partir das notas o que pode gerar ansiedade, incertezas, desânimo, redução da autonomia, autoavaliação e reflexão dos estudos e até evasão. O problema identificado é a falta de rubricas na avaliação, nos módulos apresentados no AVA, a escolha foi feita para analisar a falta de comprometimento do tutor nos feedbacks aos estudantes, esse problema também prejudica o tutor, pois sem as rubricas o tutor perde tempo na correção e consequentemente isso atrasa o para estar mais presente com seus estudantes no avanço, demorando assim para dar as devolutivas o que atrapalha a evolução do estudante na trilha, além de tornar a avaliação menos eficaz, pois se perde no processo dificultando o ensino e aprendizagem.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria é que o tutor utilize das rubricas para a avaliação seja mais consistente e objetiva, elas facilitam a comunicação evitando mal-entendidos e ajudam o tutor refletir sobre o método de avaliação e ter tempo para melhorias, que o tutor esteja atento ao feedback que o aluno espera no estudo em Ead, pois ajuda o a

manter o foco com clareza, objetivo e acessibilidade, pois quanto mais clara e concisa, a linguagem que mais se aproxima do estudante, mais os critérios e ficaram claros para que o estudante avance na trilha, avançando com conhecimento do que está sendo proposto, para ir ao nível mais alto. Para Oliveira (2018) este feedback incentiva na participação, torna o vínculo tutor e aluno mais forte, assim mantém o interesse e firme no processo.

Responsável pela melhoria: Tutoria

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Percebe-se a falta de clareza e orientação específica para os alunos durante o preenchimento. Justifica-se, pois, a falta de detalhamento pode levar a relatos superficiais e incompletos, a ausência de exemplos práticos pode aumentar a insegurança dos estudantes.

Proposta de melhoria: Recomenda-se modelos de relatórios com instruções mais detalhadas para cada seção, com referências, orientações claras e suporte adicionais. Bairon e Melli (2024) enfatizam que a importância do detalhamento nos modelos de relatórios devido a falta de prática dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/ Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Observa-se que os enunciados das avaliações e atividades são vagos e não ajudam na execução dos mesmos, a escolha deste tópico foi feita, pois são itens importantes para o aprendizado dos estudantes e evolução do seu processo. Se o enunciado não for bem elaborado, claro e objetivo pode atrapalhar o entendimento e assim os estudantes podem se perder dentro das suas reflexões e sentir desmotivado para as próximas etapas.

Proposta de melhoria: Importante que o enunciado seja claro, objetivo, contextualizado, com metodologias, feedbacks contínuos e avaliação formativa, elaborado para que os estudantes compreendam o que está sendo solicitado. Deixando aberto um espaço direto para sanar as dúvidas quanto ao enunciado com o tutor e assim esclarecer suas dúvidas se for necessário. Toda essa organização facilita o trabalho do tutor e do estudante, evita perder tempo e agiliza o processo, permitindo o avanço e a motivação do estudante na trilha de aprendizagem. Segundo Oliveira (2018, p. 190), “os enunciados de atividades e avaliações devem ser claros, objetivos e contextualizados, a fim de promover uma interação eficaz entre alunos e professores em ambientes virtuais”.

Responsável pela melhoria: Professor especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Observa-se que não é feita uma videoaula como síncrona, a ausência deste tipo de experiência torna o curso frio e isolado, não permite que os estudantes sintam parte do processo de ensino aprendizagem.

Proposta de melhoria: A proposta é permitir que os estudantes se sintam parte do curso, uma forma humanizada de tornar o AVA mais acolhedor e acessível, com interação entre os coordenadores, diretor, professores e tutores do curso. Essa melhoria vem a somar com toda a trilha de aprendizagem e tornar todo o processo rico e reflexivo. Segundo Barion e Melli (2024), “as videoaulas síncronas foram consideradas muito positivas pelos estudantes, pois possibilitaram maior interação com o professor, resolução de dúvidas em tempo real e uma experiência de aprendizado mais dinâmica”

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

Todo o plano vem para garantir uma melhoria na relação aos estudantes em EaD e na melhor comunicação entre estes e seus tutores, uma tutoria ativa, conforme defendem Moore (1993) e Palloff e Partt (2004), reduz a sensação de isolamento e promove maior engajamento. Na avaliação bem estruturada com rubricas tornam os critérios mais suscetíveis ao sucesso e favorecem a autonomia do estudante (Andrade,2000), nos feedbacks informativos, as videoaulas potencializadas fortalecem o vínculo entre o estudante e curso, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e humanizada.

No AVA o tutor desempenha um papel essencial como mediador do conhecimento. Inspirado na pedagogia de Paulo Freire, ele promove o diálogo, incentiva a autonomia dos estudantes e valoriza a troca de saberes. Em vez de impor conteúdos, o tutor estimula a reflexão crítica e a aprendizagem significativas, respeitando a realidade, a diversidade e o tempo dos alunos. Deve ser acolhedor, empático e comprometido com a formação integral do educando, sempre buscando integrar teoria e prática.

Como afirma Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

5 Referências

BARION, Eliana Cristina Nogueira; MELLI, Nádia Cristina de Azevedo. **Videoaulas síncronas na EJA: potencializando a aprendizagem em cursos de qualificação profissional em ambiente virtual**. *Anais do CIET:Horizonte*, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2848>. Acesso em: 3 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antônio. **Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD): fatores que influenciam.** *Revista NUPEM*, v. 5, n. 9, p. 67–84, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5380>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LEAL, Regina Barros. **O papel do tutor na educação a distância.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>. Acesso em: 03 maio 2025.

CAVALCANTI, Anderson Pinheiro; ROLIM, Vitor Belarmino; MELLO, Rafael Ferreira Leite de; FREITAS, Frederico Luiz Gonçalves de. Uma análise entre boas práticas de feedback em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 31.**, 2020, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: SBC, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/12852>. Acesso em: 3 maio 2025.

MOORE, M.D. Theoty of Transactional Distance. In: KEGAN. D. **Theotretical Principles of Distance Education.** Nem York:bRoutledge, 1993. P. 22-38. MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância.** São Paulo. Cengage Learning, 2012.

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 2, p. 27–35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Acesso em: 3 maio 2025.

OLIVEIRA, Josefa Kelly Cavalcante de. **Ambiente virtual de aprendizagem: elementos e ferramentas que influenciam a interação online.** *Revista Docência e Ciberultura*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 185–196, 2018. DOI: 10.12957/redoc.2018.31393. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/31393>. Acesso em: 03 mar. 2025.

PALLOFF, R. M.: PRATT, K. The Virtual Student: **A profile and Guide to Working with Online Learners.** San Francisco: Jossey-Bass, 2004.



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



RIGO, Rosa Maria; Vitória, Maria Inês Côrte. **Mediação Pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.** Rio Grande do Sul: Editora EdiPUC-RS, 2015.

SILVA, Flávia Dias da; LIMA, Aline Guimarães; OLIVEIRA, João Paulo Pereira de. **A BNCC e os currículos escolares: o ensino médio em questão.** *Revista Panorâmica*, v. 3, n. 5, p. 1-15, 2021. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5606/560658995002/html/>. Acesso em: 24 abr. 2025.